



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

## **A PECUÁRIA LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA**

**AUTORA<sup>1</sup>; AUTORA<sup>2</sup>, AUTOR<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Agronomia, voluntária, IFPA, campus Itaituba

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Agronomia, voluntária, IFPA, campus Itaituba

<sup>3</sup>Docente da educação básica técnica e tecnológica – EBTT, IFPA, campus Itaituba

**Área de conhecimento: Ciências Agrárias – Agronomia**

**ODS vinculado (s) 12 consumo e produção responsáveis**

**RESUMO:** A produção de leite bovina na Amazônia, especialmente no Pará, representa uma alternativa econômica importante para pequenos produtores rurais. Esta pesquisa teve como objetivo caracterizar as unidades produtivas leiteiras em Itaituba, no sudoeste do Pará, tendo como principais desafios o manejo sanitário, a escrituração zootécnica, genética, a alimentação e comercialização do leite e derivados. Para levantamento dos dados primários, foram aplicados 55 formulários estruturados em 27 comunidades rurais do município. Em suma, os resultados indicam que 80% dos produtores têm entre 31 e 60 anos, e as matrizes são predominantemente mestiças Holandês-Zebu, criadas em sistema de pasto. A escrituração zootécnica se concentra no controle de doenças. Problemas com a higiene, legislação e infraestrutura impactam a atividade. Portanto, a pesquisa conclui que a pecuária leiteira em Itaituba necessita de políticas públicas de apoio e de mudanças nas práticas dos produtores para superar os obstáculos ao desenvolvimento do setor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pecuária leiteira; Higiene; Qualidade; Sustentabilidade.

### **INTRODUÇÃO**

A produção de leite bovina é um investimento relevante para pequenos produtores na Amazônia, sobretudo em Itaituba (Pará). No Pará, a agricultura familiar representa 77,8% das propriedades, conferindo importância social à atividade (Santos *et al.*, 2015; Garcia *et al.*, 2015). Apesar dos esforços de modernização tecnológica, a cadeia leiteira em Itaituba enfrenta dificuldades, principalmente, as relacionadas a higiene e sanidade (Okano *et al.*, 2012). O estudo busca analisar o perfil socioeconômico dos criadores e as unidades produtivas locais, através de 55 questionários, aplicados em 27 comunidades rurais. A hipótese central se pauta nos problemas socioeconômicos e gerenciais que impactam no manejo sanitário, na genética e na alimentação dos animais.

### **METODOLOGIA**

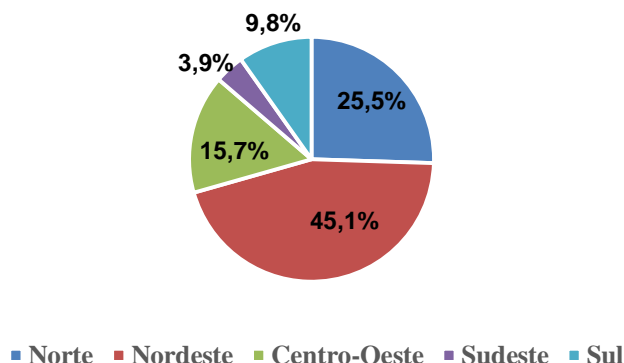
Os dados para o estudo foram coletados em Itaituba (Pará) entre 18 de novembro de 2023 e 3 de fevereiro de 2024, através da aplicação de 55 questionários. As entrevistas presenciais, com questões padronizadas, foram realizadas em propriedades leiteiras localizadas em 5 microrregiões do município de Itaituba. Os questionários abordaram aspectos socioeconômicos, da propriedade e do produtor, gestão, escrituração, inventário do rebanho, manejo sanitário e alimentação. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aprovado pelo Comitê de Ética (Parecer nº 6.463.199/2023) foi assinado por todos os participantes. Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva (tabelas, gráficos e resumos numéricos) com o auxílio do software Microsoft Excel 2013, convertendo respostas em escala para valores numéricos.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados revelam que 45,1% dos criadores são da região Nordeste do país. Juntas as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul somam 29,4% e o Norte 25,5%. (Figura 1), sendo 28,0% oriundo do Estado do Maranhão.

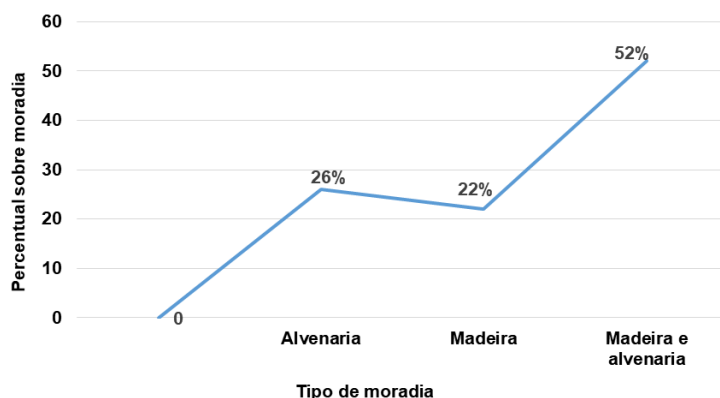
**Figura 1.** Perfil dos criadores de bovinos de leite, no município de Itaituba, Pará.



Fonte: Nascimento (2024).

Quanto as mordias, 52,0% são de alvenaria e madeira, sobre infraestrutura, 100,0% das propriedades possui energia elétrica; 96,0% tem celular, 78,0% internet e 62,0% possui TV a cabo. (Figura 2).

**Figura 2.** Tipos de moradia dos criadores de bovinos de leite, no município de Itaituba, Pará.



Fonte: Nascimento (2024).

A pesquisa de campo identificou 5.270 animais, dos quais 9,81% eram fêmeas em lactação em 2023. Produtividade unidade animal de 4,2 litros de leite. 44,32% das matrizes são mestiças. Para Homma (2021), as variáveis agrônomicas, zootécnicas ou veterinárias, são importantes para aperfeiçoar a atividade. Em 100,0% das propriedades ocorre monta natural. A produção média diária foi de 4,42 litros, crescimento de 0,96%, em relação a 2010, justificado pelo incremento de algumas práticas de manejo, melhoramento genético e crédito.

**Tabela 1.** Produtividade média de leite unidade animal, conservação e destino da produção, segundo os criadores, no município de Itaituba, Pará.

Produtividade média diária	2023	Percentual (%)	(R\$-1,00)
Leite/vaca/dia	4,42		
Crescimento		0,96	
Preço médio do litro de leite			4,41

Fonte: Nascimento (2024)..



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

A relação touro/vaca recomendada é consensualmente de 1:25, predominante no manejo extensivo do rebanho brasileiro (Pimenta, 2024). A Tabela 5 revela que 78,0% não tem critério para primeira cobertura, 14,0% usam a idade e 8,0% o peso.

**Tabela 2.** Manejo reprodutivo das fêmeas

Manejo das fêmeas	Quant.	Percentual (%)
Critério para primeira cobertura:	50	100,0
Não tem	39	78,0
Idade	07	14,0
Peso	04	8,0

Fonte: Pesquisa de campo (2023/2024).

Apenas 38,0% dos criadores fazem algum tipo de registro, e esses são pouco relevantes para a melhoria da eficiência produtiva e gerencial do sistema. 44,0% dos criadores tem problemas com aborto, 52,0% com diarreia e 42,0% tem problema com úbere de vacas.

## CONCLUSÕES

A pesquisa em Itaituba, Pará revela que a carência de gestão e a baixa tecnologia nas propriedades rurais impactam negativamente a economia da pecuária leiteira. A maioria dos produtores não utiliza ferramentas de escrituração para auxiliar na tomada de decisões e no planejamento da produção. Criadores majoritariamente das regiões Nordeste e Norte (com destaque para Maranhão e Pará). Ausência de assistência técnica e dificuldade de acesso a crédito, tem limitado o crescimento da atividade. A adoção de tecnologias pelos criadores é crucial para atender à Instrução Normativa nº 62/2016.

## AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal do Pará – IFPA, campus Itaituba pela oportunidade científica.

## Referências

GARCIA, A. R., LOURENÇO JUNIOR, J. de B., SANTOS, J. C. dos. Caracterização e recomendações técnicas para melhoria do manejo reprodutivo de bovinos leiteiros no Oeste do Pará. In: Qualileite: Qualidade e tecnologia na cadeia produtiva do leite no estado do Pará.: Organizadores, José de Brito Lourenço Junior e Marcos Antônio Souza dos Santos. Belém: Marques Editora, 2015.

HOMMA, A. K. O. Amazônia: venda de serviços ambientais ou de atividades produtivas? Revista terceira Margem Amazônia. 6. N. especial. Edição Especial, p. 23-34, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.36882/2525-4812.2020v6i15.ed.esp.p.023-52>. Acesso 14 de fevereiro de 2023.

OKANO, M. T.; VENDRAMETTO, O.; SANTOS, O. S. Construção de indicadores e métodos para a classificação de produtores de leite para melhoria do desempenho dos sistemas de produção. GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas, Bauru, Ano 8, nº 4, out-dez/2013, p. 45-59.

PIMENTA, A. B. R. Importância do certificado andrológico por pontos na determinação da relação touro: vaca e na taxa de prenhez em bovino de corte. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenadoria do curso de Zootecnia e ao Instituto da Saúde e Produção Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém – Pará, 2024.

SANTOS *et al.* Perfil socioeconômico dos produtores de leite no estado do Pará. In: Qualileite: Qualidade e tecnologia na cadeia produtiva do leite no estado do Pará. Organizadores, José de Brito Lourenço Junior e Marcos Antônio Souza dos Santos. Belém: Marques Editora, 2015.